

MUTILADO

# BEIJA-FLOR.

JORNAL NOTICIOSO E RECREATIVO.

REDACTORES : diversos.

sa-se quinzenalmente aos domingos.

ngo 8 de Dezembro de 1867.

N. 2.

## PARAÇÃO \*

possido dir... idos, pa-  
serção e periodi-  
artigos por demais  
taramos que, sendo  
deste jornal como já  
vo primeiro numero  
e fundo, não pode-  
s-transigir os precei-  
amos.

merecem a nossa gratidão, pois que protegendo-nos, mostrarão prezar o nosso trabalho, na idéa sem duvida de que elle poderá cedo apparecer com o devido merito.

Por isso lhes somos gratos, e mais confiados ainda na benevolencia do publico, que nos acolheo tão benignamente, nos revestimos de mais coragem, e proseguindo em tão louvavel carreira, promettemos aos nossos assignantes que jamais nos transviaremos dos trâmites já indicados no nosso primeiro numero.

## Noticiario.

**Festividades religiosas.**—Terá lugar hoje, na Igreja Matriz, a festa de N.S. da Conceição, com sermão ao Evangelho pelo Revm. Arcyprste, e Te-Deum á noite, pregando o Revm. Padre Costa.

Igual festividade terá lugar, tambem hoje, na freguezia da Lagoa.

**Dous de Dezembro.**— O anniversario deste faustoso dia foi festejado com o apparatus que lhe é devido. A' 1 hora da tarde houve o cortejo á effigie de S. M. O Imperador, postando-se uma guarda de honra em frente á palacio, co nposta de guardas nacionaes do batalhão d'artilharia; á noite a musica do mesmo batalhão tocou o hymno nacional e varias peças,

A-FLOR.

Dezembro de 1867.

fomos temerarios  
se periodico, sem ter-  
dencia agenciado as-  
o rendimento equili-  
pesa, não deixou por  
doada essa temerida-  
que, não vendo em  
jovens amantes do  
stração, se digna-  
lista dos nossos as-  
ue redobrou-se o  
tão pequeno e aca-  
assim proceder ao

em frente a palacio, e illuminarão-se os edificios publicos e alguns particulares.

**Theatro.**— A companhia dramatica dirigida pelo Snr. Silva Leal leva hoje a scena o drama que deixou de exhibir no dia 2 do corrente.

**Poesia.**— A seguinte poesia é do nosso patricio, o Snr. Francisco Luiz dos Santos Barbosa, remettida do Paraguay, em cujos campos se acha elle defendendo a honra e integridade de sua patria tão barbaramente ultrajada pelo iniquo dictador d'aquella republica.

#### SAUDADES.

Porque vens, terna saudade,  
Roubar-me a felicidade  
Que gozo na solidão ?!  
(Quem te deu esse poder  
Com que vens entristecer  
O meu pobre coração ?!

Porque despertas lembranças,  
Porque me dás esperanças  
De um porvir assaz brilhante ?..  
Tu não vês que me torturas  
Que me causas amarguras  
De meu lar sendo distante ?..

Sê clemente eu te peço  
Sou fraco, eu te confesso,  
E não me convem chorar !  
Porque o Soldado não chora  
Venhão máos tratos embora  
Seu peito dilacerar !..

Assim te peço—Saudade  
Tenhais de mim piedade  
Deixai-me livre gemer !...  
Ausente do lar amigo  
No vil torrão inimigo  
Meus tristes dias correr !...  
Tristes não pela sorte,  
Nem pelo assombro da morte  
Que apparece a cada passo !  
Mas sim pelo—santo amor  
De minha mãe—oh! cruel dor!  
De não dar-lhe um terno abraço.

Na villa de Catalão, provincia de Goyaz,  
recebeu certo negociante alguns paliteiros

de metal branco que lhe fôo r  
da côrte.

Constavão de figuras, e lestin  
zes e annos sem que ninguem  
pressa em possuil-os.

Ultimamente uma mulher ent  
loja e vendo uma figura d'aque  
barriga crivada de palitos, b  
Sebastião traspassado de s.  
gunta ao don... loja por st  
santinho.

O logista levanta as mãos.  
«Ah ! finalmente vou vend  
paliteiro dos muitos que reira  
a vidraça, tira-o para fóra e j  
rentemente e o entrega á mer.

— Preço pedido, dinheiro cad  
No dia seguinte foi a da  
S. Sebastião p... igreja e o  
vigario.

— O que é isso ? pergunta  
— E' o meu S. Sebastião.  
ra v. revm. benzer.

— Ora, mulher, vá-se d'a  
gario, que isto é um paliteir.  
Foi então que a mulher çio

#### LITTERATURA.

##### Fragmentos de um l

Eugenia de Oliveira é um  
panheiras de collegio q  
deixou-me pelos... da  
la candidez de sua alma.

Quando nos encontrá  
nos incompletos. Pallida  
sem duvida a angelica pu  
estivéssemos no tempo da m  
a-hião chamado deusa da tr  
poeta christão chamal-a-hia  
colia. E de facto, Eugenia de  
que a vião um sentimento d  
não da terra, porem do céo, el  
tica saudade, saudade doce  
Garrett a definiu no seu pe

Desenhar o seu retrato  
da poesia, sem possuir os  
os pinceis de Greuse, se  
para mim que o melhor  
mais carregado, uma luz  
ão talvez o primor da  
adornou o semblante de

O que, porém, sobret  
ao aspecto d'aquella me  
transluzia-se, como qu

MUTILADO

## MUTILADO

suos, no minimo dos seus  
compreender essa união in-  
co infinito, do sublime com o  
os não se achão ao meu al-  
ecismo do Sr. Cousin abran-  
te) o exilado de Guernsey  
ma Esmeralda.

única de um velho coronel  
ec cicatrizes, porém pobre de  
era seu idolo. Não havia um  
olque elle não despendesse  
a sua filha. E nunca ninguém  
r lhor tão nobres sacrificios.  
velho! bouito velho que era,  
e cabellos brancos e os seus  
s mesmo bem no meio da  
spada, moldurado com um  
Eugenia tinha um orgulho  
seu podia comprehendel-o.  
anã na idade de dois me-  
ldado havia revertido todo  
seu amor filial.

toda a sua vida; ás vezes  
narrava todos os disvellos  
ava um homem que fazia  
mento, brincando com bo-  
as, chrismando outras e á  
a filha com a cantiga da  
ndo-lhe a historia de Pe-  
nance da varinha encanta-

ra, porém, quando Euge-  
na mã, cujo retrato ella  
bada em lagrimas.  
ronel ia vel-a no collegio,  
ia parte tambem dos seus  
e Eugenia primava pela  
entamento. Queria vér

sempre o coronel fardado, e era ella que lhe  
pregava no peito a sua fita de cavalleiro de  
Aviz, a mais bella de todas as condecorações,  
porque revela vinte annos de serviços. E o ve-  
lho beijava a mãozinha da filha, emquanto que  
uma lagrima de alegria lhe marejava nos olhos.

Sublime e santo era o amor dessas duas cre-  
aturas. (Continúa.)

## Variedades.

## A COQUETTE.

Certa menina travessa  
Namorada do zé-zé  
Levou bolos, coitadinha!  
Por ter errado o crochê.  
Sahio da escola chorando,  
Segundo informa o irmão,  
Que vergonha! quer casar  
E não comprehende a lição!  
Quando se falla em namoro  
A tal menina innocente  
Fica, fica vermelhinha  
Nem se sabe o que ella sente.  
No entanto essa criança  
Que já cuida em se casar  
Do Expositor nas folhas  
Jamais se viu estudar.

E tu, Beija-flôr mimoso,  
Em teu ligeiro voar  
Vai prevenir a menina  
Que è mui cedo p'ra casar.

Dedicado ao Beija-Flôr pelo abai-  
xo assignado.

## MOTTE

No pé d'uma verde rama  
Avislei um beija-flôr,  
Saltando de galho em galho,  
Chorando por seo amor.

## GLOZA

Afflieto, penalizado,  
Andava no tempo quando,  
Quando cego buscando  
Hum amor do meo agrado,  
Vivendo em triste cuidado,  
Como vive, quem bem ama,  
P'ra o divertir a chamma  
Minha dor e sentimentos  
Fui divertir meos tormentos  
No pé de uma verde rama.  
E chegando a este lugar  
Da minha recreação  
As penas do coração  
Não as pude aliviar.  
Fui querendo distarçar

Do meo peito aliviar  
Mas se incendiou ôr  
Das chammãs victosas  
Qu' assim mesmo ta se  
Avislei um beija-fl

(Continúa.)

## CHARDAS

Na carta do b—a—a  
Procurem que hãoe  
Assim diz a mãe aill  
Quando este dorminã

Sou fructa cão  
E embôra nasi  
P'ra comer su  
Sou doce, bran

Pedacinho  
Pedacinho

Passaril  
Bonitim

A decifração das  
antecedente è Cornu

Typographia do

MUTILADO